

**CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

ROSA MARIA DE ALMEIDA MACHADO

**PERCEPÇÃO DE LACTANTES SOBRE O PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

**GUARAPUAVA
2020**

ROSA MARIA DE ALMEIDA MACHADO

**PERCEPÇÃO DE LACTANTES SOBRE O PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para à obtenção do título de Bacharel, do Curso de Enfermagem da Centro Universitário Guairacá.

Orientador(a): Prof^a. Ms. Angélica Yukari Takemoto

GUARAPUAVA

2020

ROSA MARIA DE ALMEIDA MACHADO

**PERCEPÇÃO DE LACTENTES SOBRE O PROCESSO DE ALEITAMENTO
MATERNO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser apresentado como requisito para a obtenção do título de bacharel, do Centro Universitário Guairacá, do Curso de Enfermagem.

COMISSÃO EXAMINADORA:



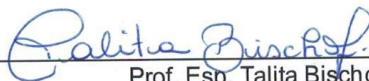
Prof. Ms. Angélica Yukari Takemoto

Centro Universitário Guairacá



Prof. Esp. Paula Regina Jensen

Centro Universitário Guairacá



Prof. Esp. Talita Bischof

Centro Universitário Guairacá

Guarapuava, 17 de Dezembro de 2020

Este trabalho de pesquisa é inteiramente dedicado à minha mãe Adriana Aparecida Almeida. Agradeço pelo apoio incondicional em todos os momentos difíceis da minha trajetória acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pela minha vida, e por me ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

A minha mãe, avó, tios e também a minha amiga Vanessa, todas essas pessoas especiais que me incentivaram a nunca desistir dos meus sonhos.

Sou grata também pelo meu maior incentivador, vovô Sebastião, que não está mais entre nós, mas os ensinamentos que ele me deixou levo para vida.

Aos professores pelos ensinamentos serei eternamente grata e a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

"O sucesso nasce do querer da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis."

José de Alencar

RESUMO

O aleitamento materno (AM) é um processo fisiológico que acontece de maneira natural. É importante reforçar a superioridade do leite materno frente às outras formas de alimentar o recém-nascido, devido aos seus benefícios nutricionais e imunológicos. Assim, o objetivo do estudo foi identificar as evidências científicas brasileiras disponíveis sobre a percepção de lactantes frente ao processo de aleitamento materno. Optou-se pela revisão integrativa de literatura, realizada no mês de julho de 2020, a partir de artigos científicos brasileiros, disponíveis na base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e na Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO). Foi utilizada a combinação dos descritores: Aleitamento Materno, Percepção e Enfermagem. A partir dos critérios de seleção, foram encontradas 16 referências. A partir da análise dos estudos, foi possível a formulação de três categorias distintas: conhecimento das mães em relação à prática do aleitamento materno; importância da rede de apoio social à puérpera; e atuação do enfermeiro na prática de educação em saúde frente ao aleitamento materno. Identifica-se que o conhecimento da puérpera em relação ao AM contribui para o início e a manutenção do AME. Quanto maior o nível de informações, menores serão as chances de desmame precoce, devido aos obstáculos que possam surgir no decorrer do processo. Enfatiza-se a seriedade do atendimento realizado pelo enfermeiro frente ao manejo do AM. É fundamental estimular essa prática ainda no pré-natal e que se estenda após o nascimento, resultando, assim, num sucesso a amamentação e diminuindo os índices de desmame precoce.

Palavras-Chaves: Aleitamento Materno. Percepção. Enfermagem.

ABSTRACT

Breastfeeding (BF) is a physiological process that occurs naturally. It is important to reinforce the superiority of breast milk compared to other ways of feeding the newborn, due to its nutritional and immunological benefits. Thus, the objective of the study was to identify the available Brazilian scientific evidence on the perception of breastfeeding mothers regarding the breastfeeding process. We opted for the integrative literature review, carried out in July 2020, based on Brazilian scientific articles, available in the database of Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and in the Online Electronic Scientific Library (SCIELO). The combination of descriptors was used: Breastfeeding, Perception and Nursing. From the selection criteria, 16 references were found. From the analysis of the studies, it was possible to formulate three distinct categories: knowledge of mothers in relation to the practice of breastfeeding; importance of the social support network for the puerperal woman; and the role of nurses in the practice of health education regarding breastfeeding. It is identified that the knowledge of the puerperal woman in relation to BF contributes to the initiation and maintenance of BF. The higher the level of information, the lower the chances of early weaning, due to obstacles that may arise during the process. Emphasis is placed on the seriousness of the care provided by nurses regarding the management of BF. It is essential to encourage this practice even during prenatal care and that it extends after birth, thus resulting in successful breastfeeding and reducing the rates of early weaning.

Key Words: Breast Feeding. Perception. Nursing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	MÉTODO.....	10
3	RESULTADOS	11
4	DISCUSSÃO.....	18
4.1	Conhecimento das Mães em Relação à Prática do Aleitamento Materno.....	18
4.2	Importância da Rede de Apoio Social à Puérpera.....	20
4.3	Atuação do Enfermeiro na Prática de Educação em Saúde Frente ao Aleitamento Materno.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
	REFERÊNCIAS.....	24

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é um processo fisiológico que acontece de maneira natural. É a forma mais saudável e adequada para alimentar e proteger o recém-nascido (LOPES et al., 2018). É inegável a sua importância para a saúde materna, da criança e para a sociedade. Desse modo, constitui-se em uma estratégia relevante para fortalecer o vínculo, afeto, proteção e nutrição às crianças, além de contribuir para a redução da morbimortalidade infantil e materna (BRASIL, 2010).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda a prática do aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses da criança e complementado até os dois anos ou mais. Fatores sociodemográficos, psicoativos e biomédicos, como idade e escolaridade maternas, experiências anteriores com a prática da amamentação, suporte familiar, capacidade na produção de leite e o tipo de parto influenciam diretamente na efetividade desta recomendação (ROMÃO et al., 2017).

É importante reforçar a superioridade do leite materno frente às outras formas de alimentar o recém-nascido, devido aos seus benefícios nutricionais e imunológicos (FEFERBAUM; SILVA; MARCO, 2012; BOFF et al., 2015). Entretanto, apesar dos inúmeros esforços empreendidos para resgatar essa prática, as taxas de aleitamento materno no Brasil, em especial as relacionadas ao AME, estão bastante aquém do recomendado pelos órgãos nacionais e internacionais (MAIA et al., 2015).

Uma das ações que parece influenciar na continuidade e promoção do AM é a amamentação na primeira hora de vida, mantendo o contato entre mãe e filho. A meta é atingir 50% da prática do AME em todos os países do mundo até 2025 (WHO, 2014).

Para tanto, atividades de promoção, incentivo e apoio às lactantes, são fundamentais para o êxito do AM, além da postura acolhedora dos profissionais de saúde frente a esta prática. Os conhecimentos e habilidades no acompanhamento materno-infantil e a competência no aconselhamento e escuta ativa da nutriz é essencial neste período. Conforme o manejo do profissional, em especial, do enfermeiro, a contribuição pode ocorrer de forma positiva ou negativa para o fortalecimento do AM (LEAL et al., 2016).

Não basta apenas estar preparado para o manejo clínico da lactação, mas também se faz necessário enxergar essa prática sob um olhar abrangente, levando em consideração as dimensões culturais, a rede social de apoio à mulher, entre outros aspectos. É fundamental que os profissionais reconheçam a mulher como protagonista desse contexto, valorizando-a, escutando-a e empoderando-a (BRASIL, 2009).

Portanto, justifica-se a realização deste trabalho com a finalidade de pautar a prática dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, para ampliar a visão sobre o processo do AM e proporcionar uma assistência contextualizada e individualizada à lactante. O objetivo desse estudo foi: identificar as evidências científicas brasileiras disponíveis sobre a percepção de lactantes frente ao processo de aleitamento materno.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de estudo consiste na elaboração de uma ampla análise da literatura que permite a realização de uma síntese dos estudos já publicados sobre alguma determinada temática (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para elaborar a mesma, foram seguidas as seguintes etapas: identificação do problema ou da temática (elaboração da pergunta norteadora); seleção dos artigos, a partir dos critérios de inclusão/exclusão; compilação dos estudos de acordo com os objetivos propostos; sumarização das informações a serem extraídas dos trabalhos selecionados; análise e discussão dos resultados encontrados; e a síntese dos achados evidenciados nos artigos analisados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A elaboração da questão norteadora foi realizada por meio da estratégia PICo (P = participantes; I = fenômeno de interesse; Co = contexto do estudo): *Qual a percepção das lactantes em relação ao processo de aleitamento materno?* Dessa forma, a estratégia PICo seguiu os devidos conceitos: participante = lactantes; fenômeno de interesse: aleitamento materno; e contexto do estudo: percepção.

Dentre os critérios de inclusão foram utilizados: artigos científicos publicados no idioma português, entre os anos de 2009 a 2019, disponíveis na íntegra *on-line*, de forma gratuita e que abordasse a temática proposta. Como locais de estudo,

foram utilizadas a base de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Biblioteca Científica Eletrônica Online (SCIELO, do inglês, *Scientific Eletronic Library Online*). Foram excluídas as publicações apresentadas na forma de resumos e outros trabalhos que não fossem artigos originais.

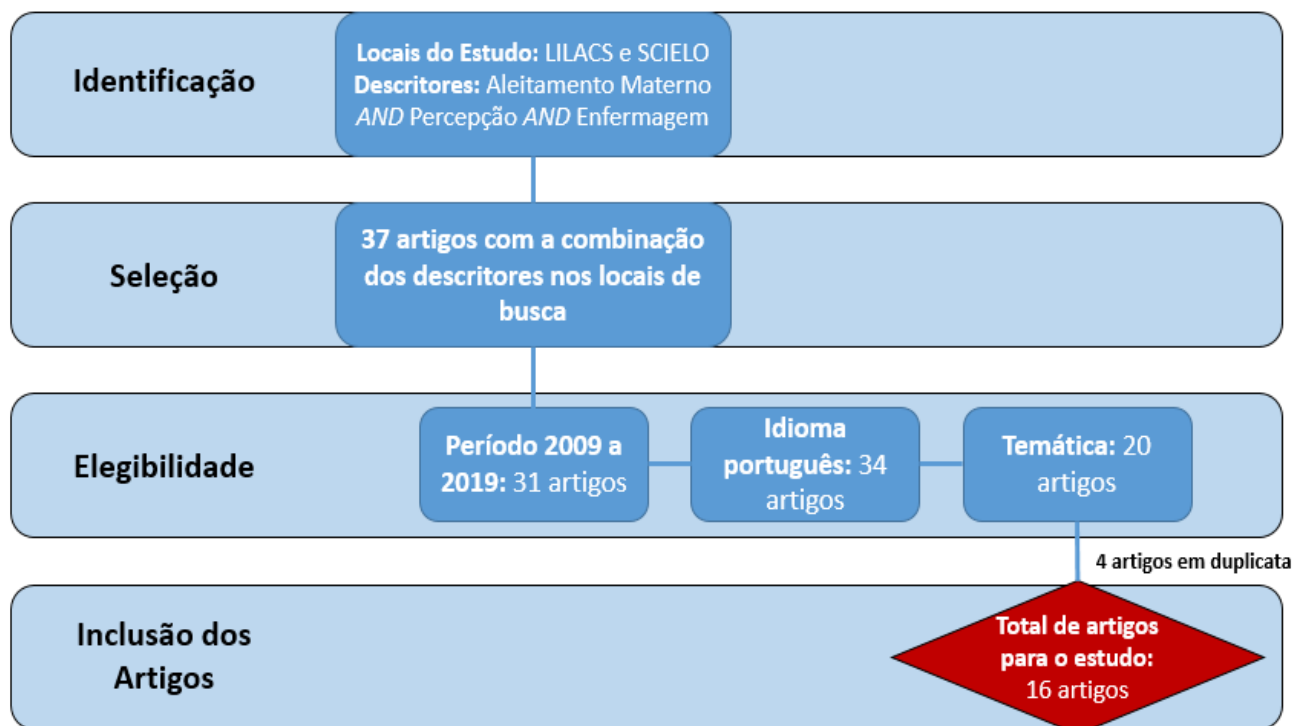
O levantamento dos artigos foi realizado no mês de julho de 2020. Para tanto, foram utilizados os termos escolhidos através do banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), cruzando os descritores entre si, por meio da operação booleana, ficando da seguinte forma disposta: Aleitamento Materno AND Percepção AND Enfermagem.

Para extrair as informações das publicações, considerou-se a leitura na íntegra dos artigos elegíveis para confirmar a sua permanência na amostra. Após essa etapa, deu-se a apresentação dos resultados obtidos, por meio de análise descritiva, permitindo avaliar a literatura disponível sobre o tema em questão.

3 RESULTADOS

Por meio da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nos locais de busca, finalizou-se a amostra do estudo com 16 artigos para análise e discussão dos resultados (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma para a Seleção dos Artigos



Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Após a seleção das evidências científicas para o estudo, estas passaram por leitura exaustiva e minuciosa para a extração das principais informações frente à temática abordada.

Quadro 1 – Apresentação dos Artigos Selecionados para o Estudo

Ordem	Autores	Título do Artigo	Objetivo do Estudo	Principais Contribuições
Artigo 01	ARAGAKI; SILVA (2011)	Percepção de nutrizes acerca de sua qualidade de vida	Compreender a percepção de nutrizes, atendidas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de São Paulo, acerca de sua qualidade de vida (QV).	Nesse estudo nota-se a importância do parceiro no período da amamentação. As mulheres também questionam a extensão do direito à licença-maternidade seria uma ótima saída para incentivar a prática da amamentação, ressaltando que os benefícios do leite materno são os melhores possíveis.
Artigo	MONTEIRO et	Leite produzido e	Analisar a percepção	Foi analisado nesse

02	al. (2011)	saciedade da criança na percepção da nutriz durante o aleitamento materno exclusivo	materna sobre o leite produzido e sua relação com a duração e condução da amamentação exclusiva.	estudo que a percepção da mulher sobre o AME é muito importante, pois as mulheres que perceberam a criança insatisfeita após a mamada tem 32 vezes de chance de apresentar uma percepção ruim sobre o leite. Os resultados desse estudo podem sensibilizar os profissionais que atuam junto às mulheres, a fim de que considerem em suas práticas o aconselhamento, acolhimento e comunicação terapêutica, buscando a compreensão da mulher para a temática.
Artigo 03	NASCIMENTO et al. (2013)	Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar	Analisar a associação entre orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação das gestantes com o apoio recebido para amamentar.	Identifica-se que as orientações quanto ao AM prestadas no pré-natal estão associadas à satisfação com o apoio recebido pelas gestantes para amamentar, evidenciando a importância de um atendimento de qualidade. O prazer com o atendimento gera mais possibilidades de adesão às orientações recebidas e maior participação da cliente no seu autocuidado.
Artigo 04	MARIANO; SILVA; ANDREWS (2015)	Amamentação em ambiente prisional: perspectivas das enfermeiras de	Conhecer as percepções de enfermeiras acerca da amamentação	Através dos resultados identificou-se que dentre às dificuldades encontradas frente à

		uma penitenciária feminina irlandesa	praticadas por detentas, com aprofundamento em fatores que influenciam essa prática.	amamentação, destaca-se a falta de informação sobre o AM. Muitas mulheres são analfabetas, o que exacerba ainda mais a oferta de conhecimento.
Artigo 05	ALVES et al. (2016)	Manejo clínico da amamentação: avaliação axiológica sob a ótica da mulher-nutriz	Analisar a avaliação axiológica da mulher-nutriz quanto ao manejo clínico da amamentação.	A abordagem fenomenológica observou como acontece o manejo clínico da amamentação e a fala das nutrizas envolvendo a técnica profissional e a consciência da nutriz ao amamentar. A compreensão deve estar vinculada ao sentido valorativo de cada mulher, considerando os aspectos biológicos, culturais e sociais.
Artigo 06	LEITE et al. (2016a)	Representações sociais de mulheres sobre o cheiro do leite materno	Analisar as representações sociais de mulheres acerca do cheiro do leite materno.	Dentro das representações sociais, mesmo com cheiro do leite possuir cheiro desagradável, ainda prevalece a importância do leite para a criança. Destaca-se a importância do companheiro nesse período. A importância do companheiro é de grande eficácia nesse período.
Artigo 07	LEITE et al. (2016b)	Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem	Descrever e analisar a percepção das puérperas acerca do incentivo ao aleitamento materno na primeira hora de vida pelos profissionais de enfermagem em uma	De acordo com os resultados nota-se que as mães receberam apoio da equipe de profissionais com o incentivo de amamentar o bebê na primeira hora de vida e percebeu que a maioria sabe o quanto é

			maternidade pública.	importante o leite materno para o bebê.
Artigo 08	LINDER; CHAVES; STRAPASSON (2016)	Percepções de mulheres vivendo com o vírus da imunodeficiência humana acerca da impossibilidade de amamentar	Avaliar o conhecimento de mulheres sobre o HIV na gestação e qual a percepção delas de não poder amamentar seu bebê.	Nas entrevistas foram identificados que todas as mães tinham a informação que não poderiam amamentar por conta do vírus HIV. Quando questionadas a respeito do ato de amamentar muitas se sentiam triste e com medo ao mesmo tempo. Assim, reforça-se a importância da qualificação dos profissionais da saúde, por meio de palestras, rodas de conversa e cursos de aperfeiçoamento, assim, os profissionais estarão mais preparados para as orientações dessas mulheres.
Artigo 09	CAMARGO et al. (2018)	Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia	Descrever e interpretar a experiência de amamentar entre mulheres que realizaram a cirurgia de mamoplastia antes da maternidade.	A experiência de mulheres com a amamentação, após a mamoplastia, relata fatores que influenciam negativamente o AM, como a falta de informação e as mudanças fisiológicas. A maioria das mulheres teve insucesso no AME e tiveram que optar pela amamentação complementar, por meio da translactação ou uso do finger em quase todas as mamadas.
Artigo	CARREIRO et	Dificuldades	Analisar a associação	Verificou-se que as

10	al. (2018)	relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação	entre o tipo de aleitamento e as dificuldades relacionadas à essa prática entre mulheres e crianças assistidas em um ambulatório especializado em amamentação.	dificuldades das mães em relação ao AME estavam atreladas à quantidade de leite produzido, mamas cheias antes das mamadas, posicionamento da mãe na hora de amamentar e sucção e deglutição das crianças. Identificou-se a importância da equipe multiprofissional para promover os ensinamentos e orientações adequadas.
Artigo 11	GUIMARÃES et al. (2018)	Promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarceradas	Desvelar a promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarceradas, à luz da estrutura dos sistemas abertos de Imogene King.	Na percepção da mulher frente ao AM, destaca-se a importância desse alimento na saúde da criança. O sistema social, organização e as regras que o sistema prisional impõem e a duração que a mãe pode amamentar e a estrutura física do local são possíveis geradores de estresse e perturbação na prática do AM.
Artigo 12	LIMA et al. (2018)	Desvelando o significado da experiência vivida para o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais	Compreender o significado da experiência vivida para o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais.	Um dos elementos encontrados foi que a família e os profissionais da saúde, incluindo os enfermeiros possuem grande responsabilidade nesse período com o ser mulher, pois é nessa fase que a mulher vivencia sentimentos de frustração, negação, dor. É nesse período que a equipe de profissionais deve notar esses sentimentos, para

				contribuir com o estímulo da amamentação.
Artigo 13	CHAVES et al. (2019)	Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação	Conhecer a percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação.	A base e o cuidado que a consultora em amamentação garante para as lactantes são fundamentais para o sucesso do AM. O momento mais ideal para orientar as mulheres sobre o AM é no período pré-natal, pois nesse momento os profissionais podem repassar tudo o que a mulher precisa saber para quando ela tiver o bebê em mãos já esteja preparada para a prática da amamentação.
Artigo 14	PRIMO et al. (2019)	A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação	Avaliar a percepção da mulher sobre o espaço para amamentar.	As falas expressaram a percepção das mulheres frente amamentar em público. As mulheres relataram que amamentar em frente de outras mulheres não se sentiam tão incomodadas, comparado a amamentar próximo de homens. O sentimento já era diferente, se sentiam desconfortáveis, mas algumas amamentavam mesmo assim, porém, com um pano para cobrir as mamas. Nesse sentindo, os profissionais devem rever seus próprios conceitos e preconceitos para ter uma prática acolhedora e humanista.
Artigo	SÁ et al. (2019)	Imagens do ato de	Analisar a percepção	Nesse estudo foi

15		amamentar como cuidado em saúde: a percepção das próprias nutrizes	das nutrizes sobre o ato de aleitar, a partir da própria imagem fotográfica.	observado falta de orientações no pré-natal para as mães. Apesar da importância da amamentação na primeira hora de vida, este ato não foi realizado. Além disso, as mulheres relataram a falta de apoio no manejo clínico da amamentação.
Artigo 16	TESSARI et al. (2019)	Percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno	Compreender a percepção de mães e pais adolescentes sobre o aleitamento materno.	As mães e pais adolescentes percebem a importância do AM para os seus filhos. A maioria tinha suporte familiar e a assistência do serviço de saúde tem o objetivo de orientar para a prática no preparo das mamas e demais aspectos para o processo de amamentar.

Fonte: Dados coletados pela autora (2020)

Quanto à caracterização dos artigos selecionados, verifica-se que houve predominância de publicações sobre o assunto nos anos de 2016, 2018 e 2019. Referente ao tipo de pesquisa adotado, a maioria dos estudos foram realizados por meio da abordagem qualitativa. Dos autores, a maioria dos trabalhos foi desenvolvido por pesquisadores da área de Enfermagem.

4 DISCUSSÃO

Após a coleta das informações, aplicou-se a categorização dos estudos, procedendo a leitura criteriosa dos artigos selecionados para a organização das categorias temáticas, as quais serão apresentadas na sequência.

4.1 Conhecimento das Mães em Relação à Prática do Aleitamento Materno

O AM, geralmente, é o momento que precede a gravidez. É considerado destino natural das mães e transcurso normal nos primeiros contatos com o filho,

além de ser uma condição cultural e social em que as mulheres vivenciam antes mesmo da gravidez (LINDER; CHAVES; STRAPASSON, 2016).

A concepção das mães sobre a amamentação é de fundamental importância, uma vez que influencia de forma direta no ato de amamentar (LEITE et al., 2016b). Um dos estudos evidencia que a decisão de amamentar é influenciada por diferentes elementos que carregam relações entre si, como a atitude individual de cada mulher, educação, cultura, classe social, ausência de promoção do aleitamento na sua rede de apoio, dificuldades com a prática da amamentação, privacidade e também a falta de apoio familiar (MARIANO; SILVA; ANDREWS, 2015).

O ato de amamentar está na dependência das prioridades da mãe, da forma como a prática está inserida em seu cotidiano, no modo que a mulher pode ser apoiada, encorajada e educada para a tomada de decisão no que tange ao AM; ninguém pode fazê-la amamentar se ela assim não desejar (MARIANO; SILVA; ANDREWS, 2015). A efetivação da maternidade associada ao papel feminino de provedora do lar envolve o cuidado que a mulher deve ter com todos e tudo, ficando a seu cargo a organização de seu tempo (ARAGAKI; SILVA, 2011).

Percebe-se nas pesquisas que o conhecimento sobre os benefícios do leite materno está atrelado com a saúde da criança, englobando a proteção imunológica, fator nutricional, afetividade (LEITE et al., 2016b; GUIMARÃES et al., 2018), sobretudo para o crescimento e desenvolvimento saudável da criança (TESSARI et al., 2019).

Além disso, observou-se que existe uma compreensão por partidas mães sobre a eficácia do leite humano, onde as mesmas enfatizam a importância do AME até os seis meses de vida e as desvantagens sobre o uso de complementos alimentares (LEITE et al., 2016b). A literatura indica o alto nível de escolaridade como precursor de maior acesso à informação e motivação referente às vantagens do AM, resultando em maior duração do AME (CARREIRO et al., 2018).

Outro ponto que merece destaque é o conhecimento sobre o manejo clínico da amamentação. Em estudo realizado por Carreiro et al. (2018), os autores apontam para insuficiência de conhecimento quanto à baixa produção de leite, às intercorrências mamárias, sucção e deglutição pela criança, posicionamento do bebê, entre outros. Essa desinformação pode levar ao desmame precoce. Essas dificuldades com o manejo clínico da amamentação parecem ser exacerbadas

quando se trata de mulheres que realizaram o procedimento de mamoplastia, segundo Camargo et al. (2018).

Os relatos de tristeza, frustração e culpa refletem sentimentos negativos de insucesso na amamentação fazem parte do cotidiano de muitas mulheres que desejam e tentam à exaustão manter o AM, independentemente das condições fisiobiológicas que podem influenciar no processo de lactação (LINDER; CHAVES; STRAPASSON, 2016; CAMARGO et al., 2018).

Do contrário, as orientações sobre como colocar o bebê para mamar e sobre livre demanda, relativas ao manejo da amamentação, favorecem à maior satisfação entre as gestantes, uma vez que as mulheres se sentem apoiadas e seguras para a prática (NASCIMENTO et al., 2013). Foram relatadas orientações sobre os malefícios do uso de mamadeiras, chupetas, ou outros leites, informação importante, haja vista que o uso de outros bicos também favorece para a ocorrência do desmame precoce (NASCIMENTO et al., 2013; CARREIRO et al., 2018).

Contudo, apesar das inúmeras dificuldades inerentes ao processo de AM, as mães persistem com a prática, por acreditar que a amamentação é mais importante do que qualquer diversidade que ela esteja vivenciando e devido ao valor cultural atribuído à maternidade, mais precisamente ao amor maternal (LIMA et al., 2018).

Constata-se que as mães apresentam algum grau de informação no que diz respeito ao AM, associando vantagens a tal prática. É importante ressaltar que o enfermeiro fornece conhecimentos teóricos e científicos a respeito da amamentação, porém, o que prevalece é a disposição da mãe para consolidar esta prática.

4.2 Importância da Rede de Apoio Social à Puérpera

A mulher que possui o apoio de seus familiares e amigos consegue superar as dificuldades encontradas durante o percurso do estabelecimento do AM. Por outro lado, a mulher não encontrando o apoio em suas relações sociais, sente-se insatisfeita com essa fase de sua vida, expressa insatisfação com a sua qualidade de vida, o que demonstra a importância do suporte social para a nutriz (ARAGAKI; SILVA, 2011). Os componentes familiares são percebidos como aqueles que influenciam na recuperação da saúde, pois ao interagirem com as puérperas, passam um sentimento positivo para impulsionar a não desistir de ofertar o leite materno (LIMA et al., 2018).

Diante da importância da rede de apoio à puérpera que está amamentando evidencia-se a presença do companheiro para auxiliar nesta prática, o que pode estabelecer um fator de apoio à amamentação (CHAVES et al., 2019; TESSARI et al., 2019). A participação paterna na amamentação está fortemente associada com a maior iniciação ao AM, uma vez que fortalece o vínculo entre o binômio pai e filho, e estreita o laço familiar, gerando maior satisfação à nutriz (CHAVES et al., 2019).

Além disso, o apoio do companheiro se apresenta como uma estratégia que pode propiciar melhor percepção da mulher em sua qualidade de vida, por oferecer suporte para outros aspectos importantes do seu cotidiano que refletem em seu bem-estar físico e emocional (ARAGAKI; SILVA, 2011).

Por outro lado, as mulheres se sentem confortáveis próximas de outras mulheres e principalmente quando pertencem à sua família. As práticas e experiências anteriores das mulheres da família influenciam no início e duração da amamentação. O apoio dos familiares, em especial das mulheres como avós, tias e irmãs, e também das amigas, traz segurança e confiança para a mãe amamentar. A presença dessas figuras femininas no ambiente familiar está relacionada a ações de ajuda nas atividades domésticas, no cuidado aos filhos mais velhos, sendo uma demonstração de carinho, empatia e incentivo à amamentação (PRIMO et al., 2019).

Diante da possibilidade de intercorrências mamárias, o cuidado dispensado pela família torna-se precioso para a mulher, uma vez que ações rotineiras como trocar fraldas, pegar o bebê no berço, ou mesmo o cuidado com os outros filhos menores, podem ser difíceis se realizadas pelas mulheres no contexto das complicações (LINDER; CHAVES; STRAPASSON, 2016; LIMA et al., 2018).

O suporte familiar é substancial para um desfecho positivo nesta etapa transitória gestante/puérpera e nutriz. A compreensão dos familiares acerca dos benefícios do AME, faz com que este momento ofereça mais segurança e tranquilidade à mãe durante a prática do AM (CHAVES et al., 2019).

Ademais, o manejo da amamentação deve instituir valores que transcendam interesses, intenções, pontos de vista dos profissionais de saúde e também normas institucionais, indo ao encontro da mulher que deseja amamentar, independente dos julgamentos da rede familiar (ALVES et al., 2016; LEITE et al., 2016a).

Portanto, considera-se fundamental o apoio da família, companheiro e amigos diante do processo de AM. Através das evidências científicas verifica-se que,

se bem orientados sobre a prática de amamentação, a rede de apoio social pode ser fator de proteção para o início e manutenção do AM por um período prolongado.

4.3 Atuação do Enfermeiro na Prática de Educação em Saúde Frente ao Aleitamento Materno

Ao considerar-se a promoção da amamentação como um fenômeno em que as relações humanas podem ser determinantes para o seu desenvolvimento, profissionais e nutrizas interagem influenciados pelas percepções, experiências, metas, necessidades e valores de cada um (GUIMARÃES et al., 2018). A falta de apoio às mulheres nutrizas no manejo clínico da amamentação, faz com que muitas sintam inseguras para o processo de aleitamento (SÁ et al., 2019).

Dessa forma, o enfermeiro atua como facilitador, motivando e desmistificando crenças, mitos e tabus que envolvem o ato de amamentar (CHAVES et al., 2019). É indispensável que se estabeleça uma relação de confiança com a mãe, oferecendo a ela uma autonomia de superar os obstáculos encontrados, expressando clareza e simplicidade nas informações repassadas (LEITE et al., 2016b).

Sabe-se que informações repassadas sobre o AM nunca são em excesso, pois por mais orientações que sejam repassadas, dúvidas sempre surgem. Contudo, os profissionais de saúde têm se esforçado consideravelmente, juntamente com a equipe de enfermagem, por ter maior contato com a puérpera, e é pensando nisso que alguns conceitos devem ser trabalhados para se ampliar o cuidado integral que essa nutriz requer nesse momento de fragilidade (LEITE et al., 2016b).

Cabe ao enfermeiro, durante as consultas de pré-natal, encorajar a amamentação e, posteriormente, realizar visitas domiciliares e consultas de enfermagem para acompanhamento do binômio mãe e filho. Este profissional deve assistir o casal, bem como atender para as condições biológicas, psicológicas, sociais e culturais, respeitando singularidades, decisões e conhecimentos prévios (TESSARI et al., 2019).

É preciso sensibilizar os profissionais que atuam na área materno-infantil, a fim de que realizem suas práticas assistenciais com vistas ao aconselhamento, acolhimento e comunicação terapêutica, buscando a compreensão da mulher de forma holística e integral (MONTEIRO et al., 2011).

Em especial às consultas de pré-natal, este momento se torna ímpar para o profissional de saúde com o objetivo de promover o apoio ao AM, com práticas educativas e informações relevantes de como suprimir eventuais dúvidas e incentivar o AME durante os seis primeiros meses de idade (SÁ et al., 2019). A qualidade do acompanhamento pré-natal, quando avaliado de forma positiva pela gestante, mostrou-se associada à satisfação materna com o apoio recebido para amamentar (NASCIMENTO et al., 2013).

Durante a permanência no hospital, o destaque é para a sala de parto onde os profissionais de saúde devem incentivar a amamentação na primeira hora de vida, oferecendo apoio e favorecendo que o contato pele a pele ocorra imediatamente após o nascimento, já que este procedimento garante um início da amamentação satisfatório para ela e o bebê (SÁ et al., 2019).

As informações repassadas pelos profissionais são de suma importância, contudo ao ensiná-las, devem se ater às inúmeras informações e averiguar se foram compreendidas. Por isso, os profissionais devem sempre usar linguagens claras e objetivas que atendam todos os públicos (LEITE et al., 2016b; LIMA et al., 2018). O contentamento com o atendimento e as orientações prestadas geram mais probabilidades de adesão às orientações recebidas e maior participação do paciente no seu autocuidado (NASCIMENTO et al., 2013).

Além das orientações repassadas de forma tradicional, enfatiza-se a utilização das campanhas através das comunicações em massa. As campanhas educativas devem incluir não apenas as técnicas, vantagens e práticas para amamentar, mas também políticas de informação que apoiem a amamentação em público, incluindo a importância das salas de amamentação (PRIMO et al., 2019) e das consultorias em amamentação (CHAVES et al., 2019).

A efetivação das consultorias em amamentação passou segurança, apoio, que abordava não somente a amamentação, mas também os cuidados gerais com o bebê, prestando um cuidado direcionado para as necessidades de saúde que a puérpera apresentasse (CHAVES et al., 2019).

Dado o exposto, reforça-se a importância do enfermeiro no processo de educação em saúde para a prática de AM. Sua assistência deve abarcar a realização das práticas educativas na promoção do aleitamento materno, bem como apoiar a mãe no manejo clínico, incluindo a possibilidade de intercorrências mamárias, que possam prejudicar a continuidade desta prática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o conhecimento da puérpera em relação ao AM contribui para o início e a manutenção do AME. Quanto maior o nível de informações, menores serão as chances de desmame precoce, devido a obstáculos que possam surgir no decurso do processo.

Do ponto de vista assistencial, a proteção, a promoção e o apoio à amamentação sugere respeitar as características biológicas, sociais, psicológicas e comportamentais da mulher e da criança, por meio de uma escuta ativa e culturalmente sensível à problemática apresentada por cada mulher.

Por fim, enfatiza-se a seriedade do atendimento realizado pelo enfermeiro frente ao manejo do AM. É fundamental estimular essa prática, de preferência, ainda no acompanhamento pré-natal e que se estenda após o nascimento. Isso inclui o acolhimento individual e as atividades coletivas entre as mães e sua rede de apoio social, resultando, assim, num sucesso a amamentação e diminuindo os índices de desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. H. et al. Manejo clínico da amamentação: valoração axiológica sob a ótica da mulher-nutriz. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 4, e20160100, 2016.

ARAGAKI, I. M. M.; SILVA, I. A. Percepção de nutrizes acerca de sua qualidade de vida. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 45, n. 1, p. 71-8, 2011.

BOFF, A. D. G. et al. Aspectos socioeconômicos e conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno. **Audiol. Commun. Res.**, v. 20, n. 2, p. 141-5, 2015.

BRASIL. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias**. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CAMARGO, J. F. et al. Experiência de amamentação de mulheres após mamoplastia. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v. 52, e03350, 2018.

CARREIRO, J. A. et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paul. Enferm.**, v. 31, n. 4, p. 430-8, 2018.

CHAVES, A. F. L. et al. Percepção das mulheres que receberam consultoria em amamentação. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 4, p. 79-84, 2019.

FEFERBAUM, R.; SILVA, A. P. A.; MARCO, D. **Nutrição enteral em pediatria**. SãoCaetano do Sul-SP: Yendis Editora, 2012.

GUIMARÃES, M. L. et al. Promoção do aleitamento materno no sistema prisional a partir da percepção de nutrizes encarceradas. **Texto Contexto-Enferm.**, v. 27, n. 4, e3030017, 2018.

LEAL, C. C. G. et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. **Ciencia y Enfermeria**, v. 22, n. 3, p. 97-106, 2016.

LEITE, G. O. et al. Representações sociais de mulheres sobre o cheiro do leite materno. **Esc. Anna Nery**, v. 20, n. 4, e20160090, 2016a.

LEITE, M. F. F. S. et al. Promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido por profissionais da enfermagem. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 20, n. 2, p. 137-43, 2016b.

LIMA, S. P. et al. Desvelando o significado da experiência vivida para o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais. **Texto Contexto-Enferm.**, v. 27, n. 1, e0880016, 2018.

LINDER, V.; CHAVES, S. E.; STRAPASSON, M. R. Percepções de mulheres vivendo com o vírus da imunodeficiência humana acerca da impossibilidade de amamentar. **Enferm. Foco**, v.7, n.2, p.7-11, 2016.

LOPES, W. C. et al. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida. **Rev. Paul. Pediatr.**, v. 36, n. 2, p. 164-170, 2018.

MAIA, E. M. et al. Programa de apoio ao aleitamento materno exclusivo para mães trabalhadoras da iniciativa privada. **Rev. Med. Minas Gerais**, v. 25, n. 1, p. 19-24, 2015.

MARIANO, G. J. S.; SILVA, I. A.; ANDREWS, T. Amamentação em ambiente prisional: perspectivas das enfermeiras de uma penitenciária feminina irlandesa. **Rev. Iberoam. Educ. Investi. Enferm.**, v. 5, n. 3, p. 15-24, 2015.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-64, 2008.

MONTEIRO, J. C. S. et al. Leite produzido e saciedade da criança na percepção da nutriz durante o aleitamento materno exclusivo. **Texto Context-Enferm.**, v. 20, n. 2, p. 359-67, 2011.

NASCIMENTO, V. C. et al. Associação entre as orientações pré-natais em aleitamento materno e a satisfação com o apoio para amamentar. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, v. 13, n. 2, p. 147-59, 2013.

PRIMO, C. C. et al. A percepção da mulher sobre os espaços para amamentar: suporte na teoria interativa de amamentação. **Rev. Min. Enferm.**, v. 23, e-1161, 2019.

ROMÃO, P. et al. Aleitamento materno: o que mudou em 12 anos. **Nascer e Crescer – Birth and Growth Medical Journal**, v. 26, n. 3, p. 171-7, 2017.

TESSARI, W. et al. Percepção de mães e pais adolescentessobre o aleitamento materno. **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2, p. 83-9, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Every newborn**: an action plan to end preventable deaths. Jun. 2014. Disponível em: http://www.healthynewbornnetwork.org/hnncontent/uploads/Every_Newborn_Action_Plan-ENGLISH_updated_July2014.pdf. Acesso em: 02 jul. 2020.